cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112

Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.09.09 06:28:29 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sexta-feira, 9 de setembro de 2022 • Nº 1395 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Cardeal Tempesta

Voltarei à casa do meu pai

PÁGINA 4

SÃO BERNARDO

Mercedes negocia demissão de 3.600

A Mercedes-Benz iniciou, ontem, as negociações com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC para a demissão de 3.600 funcionários na fábrica em São Bernardo do Campo (ABC). A empresa anunciou os cortes na terça-feira passada à tarde e pegou os funcionários de surpresa. Serão desligados 2.200 funcionários diretos e 1.400 terceirizados. Inaugurada em 1956, a unidade tem hoje 10,4 mil funcionários e é a maior planta da empresa fora da Alemanha. Segundo a montadora, as demissões fazem parte de um processo de reestruturação para concentrar esforços no que é demandado pelo mercado atualmente. Na porta da fábrica, o clima é de apreensão. Profissionais aceitaram falar com a reportagem apenas sob anonimato. A maioria teme ser demitida. O terceirizado Evandro Portela, 38 anos, lamenta. "Não serei afetado diretamente, mas a gente fica muito chateado pelos companheiros", diz. PÁGINA 2

DESENVOLVIMENTO

Brasil cai três posições e fica em 87º no IDH da ONU

O Brasil caiu três posições no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da ONU (Organização das Nações Unidas), segundo o relatório divulgado ontem. O índice é composto pela expectativa de vida ao nascer, a escolaridade e a renda. Antes na 84ª posição, o Brasil agora é 87º na lista de 191 países analisados pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). O IDH do Brasil em 2020 era 0,758 e caiu para 0,754 em 2021, um decréscimo de -0,004. Segundo a metodologia do índice, quanto mais perto de 1 estiver um país, melhor o IDH. Essa é a primeira vez que o Brasil apresenta queda em dois anos seguidos. Em 2019, o país havia registrado 0,766 após 11 anos de crescimento. PÁGINA 3

REINO UNIDO

Com reinado mais duradouro, Elizabeth II morre aos 96 anos

FAMÍLIA REAL/DIVULGAÇÃO

A rainha Elizabeth II, que por sete décadas ocupou o trono britânico e se tornou um símbolo da monarquia em todo o mundo, morreu ontem, aos 96 anos. Seu filho mais velho, o príncipe Charles, deve sucedê-la no trono. A morte foi confirmada pelo Palácio de Buckingham depois da informação de que ela estava sob cuidados médicos e que a família mais próxima havia sido chamada a Balmoral, na Escócia, onde a rainha passava o verão. Dias antes, em uma de suas últimas aparições, Elizabeth deu posse à nova primeira-ministra britânica, Liz Truss. Segundo comunicado oficial, ela morreu em paz; a nota chama Charles de rei e sua mulher, Camila, de rainha consorte. Preocupações com sua saúde vinham se avolumando havia meses, principalmente desde que ela passou uma noite no hospital, em outubro de 2021, por motivos não totalmente esclarecidos pela monarquia. Desde então, a rainha chegou a cancelar a participação em diversos eventos públicos -inclusive alusivos à celebração de seu Jubileu de Platina- e mesmo virtuais em decorrência de "problemas de mobilidade". Em fevereiro de 2022, ela chegou a receber o diagnóstico de Covid-19, mas se recuperou. Elizabeth passará para a história como a soberana britânica de mais longo reinado. Em julho de 2015, ela superou os 63 anos e cinco meses de trono da rainha Vitória (1837-1901), cuja coroa, no entanto, tinha um peso bem maior de um imenso império colonial, hoje não mais existente. PÁGINA 4

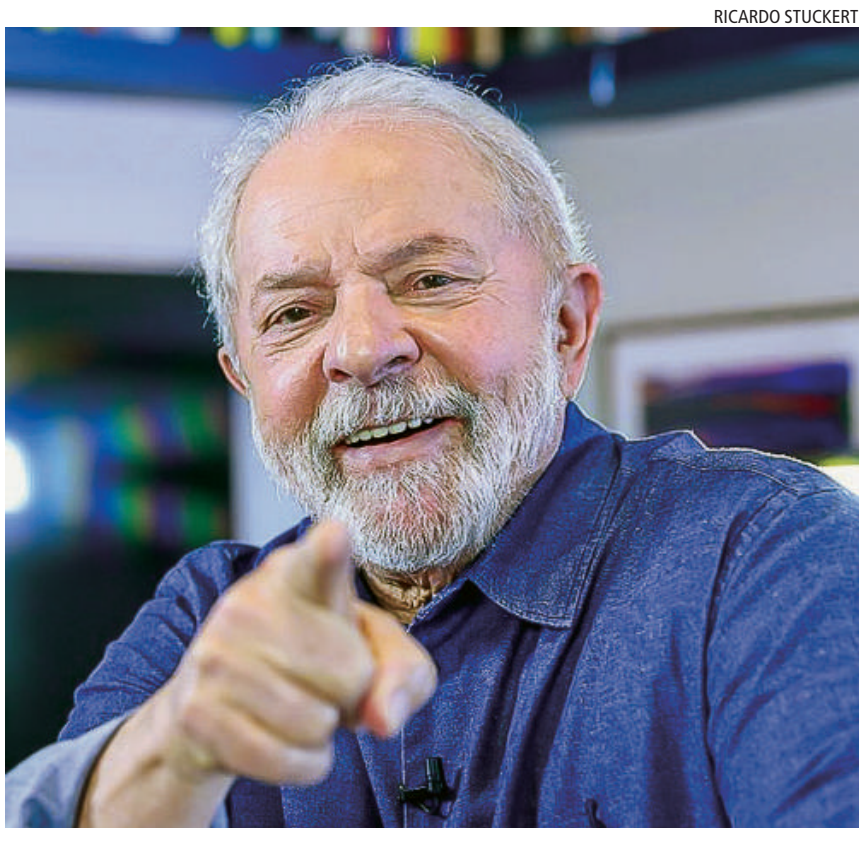
CIDADANIA

Pente-fino no Auxílio Brasil vai cortar benefícios

O Ministério da Cidadania passará um novo pente-fino nos benefícios do Auxílio Brasil, incluindo, a partir deste mês, mais categorias de beneficiários na revisão. Chamado de focalização, o processo deve cortar benefícios de famílias cuja renda seja superior ao limite estabelecido para o programa. Para receber o Auxílio Brasil, as famílias devem ser consideradas em situação de pobreza ou extrema pobreza, com renda per capita (por pessoa) de até R$ 210 por mês. Além disso, quem está na regra de emancipação - quando algum membro consegue emprego e a renda familiar sobe- deve ter renda per capita de até R$ 525 por mês. PÁGINA 2

SUPREMACISTAS

RICARDO STUCKERT



Lula compara 7 de Setembro bolsonarista a Ku Klux Klan

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (**foto**) comparou os atos bolsonaristas de Sete de Setembro a uma reunião da Ku Klux Kan, o grupo americano de supremacistas brancos que prega a inferioridade do povo negro. "O ato do (Jair) Bolsonaro parecia uma reunião da KKK, só faltou o capuz", afirmou Lula. Não havia pretos e pardos nos eventos que reuniram milhares de brasileiros na quarta-feira, segundo o petista. "O artista principal era o velho da Havan", afirmou sobre o dono da Havan, Luciano Hang, um dos alvos de operação da PF contra empresários bolsonaristas. Hang seria como um Louro José, o papagaio que auxiliava a apresentadora Ana Maria Braga, participando ativamente na campanha do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL). PÁGINA 3

INDICADORES

IBOVESPA: 0,14% / 109.915,64 / 151,87 / Volume: 24.761.144.595 / Quantidade: 3.923.626

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
MAGAZ LUIZA ON NM	4.29	+7.25	+0.29
AZUL PN N2	16.32	+6.46	+0.99
GOL PN N2	10.03	+5.36	+0.51
B3 ON NM	13.00	+4.92	+0.61
MRV ON NM	11.41	+5.06	+0.55

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
MARFRIG ON NM	11.93	–5.84	–0.74
JBS ON NM	27.58	–4.99	–1.45
PETRORIO ON NM	27.55	–4.07	–1.17
3R PETROLEUMON NM	36.170	–4.01	–1.510
BRASKEM PNA N1	30.51	–4.00	–1.27

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
MARFRIG ON NM	11.93	–5.84	–0.74
JBS ON NM	27.58	–4.99	–1.45
PETRORIO ON NM	27.55	–4.07	–1.17
3R PETROLEUMON NM	36.170	–4.01	–1.510
BRASKEM PNA N1	30.51	–4.00	–1.27

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	31.774,52	+0,61
NASDAQ Composite	11.862,128	+0,60
Euro STOXX 50	3.512,2	+0,15
CAC 40	6.125,9	+0,33
FTSE 100	7.262,06	+0,33
DAX 30	12.904,32	-0,09

Salário mínimo	R$ 1.212,00	IGP-M	-0,70% (ago.)	EURO turismo	
Ufir	R$ 3,7053	IPCA	-0,68% (jul.)	Compra: 5,2429	Venda: 5,4249
Taxa Selic		CDI		DÓLAR Ptax - BC	
(3/8)	13,75%	0,25	até o dia 8/set.	Compra: 5,2149	Venda: 5,2155
Poupança 3		OURO		DÓLAR comercial	
(9/9)	0,68%	BM&F/grama	R$ 282,00	Compra: 5,2051	Venda: 5,2057
TR (prefixada)		EURO Comercial		DÓLAR turismo	
(Ago/22)	0,2409%	Compra: 5,2042	Venda: 5,2048	Compra: 5,2316	Venda: 5,4116

Economia

MERCADOS

Dólar recua para R$ 5,20; Bolsa fecha com alta de 0,14%

WELLTON MÁXIMO/ABRASIL

O dólar fechou em queda, após a forte alta de terça-feira passada, com investidores vendendo moeda para embolsarem ganhos recentes. O dólar comercial encerrou ontem vendido a R$ 5,206, com recuo de R$ 0,032 (-0,61%). A cotação chegou a cair para R$ 5,19 pela manhã, mas ganhou força durante a tarde.

Apesar de subir em quase todo o planeta, o dólar caiu no Brasil para compensar a queda na sessão de na quarta-feira, em que o mercado não abriu por causa do feriado de Dia da Independência. O euro comercial, que estava abaixo do dólar nos últimos dias, subiu 0,37% e fechou em R$ 5,206, mesmo nível do dólar, após o Banco Central Europeu elevar os juros básicos em 0,75 ponto percentual, a maior alta desde a criação da moeda única.

BOLSA

No mercado de ações, o dia foi marcado pelas oscilações. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) fechou aos 109.916 pontos, com alta de 0,14%. O indicador iniciou o dia em alta, caiu 1% no início da tarde e recuperou-se perto do fim da sessão.

Ontem, o presidente do Federal Reserve (o banco central norte-americano), Jerome Powell, voltou a dar declarações de que o órgão está comprometido com o controle da inflação, o que aumenta as chances de o órgão elevar, pela terceira vez seguida, os juros básicos nos Estados Unidos em 0,75 ponto daqui a duas semanas. Taxas mais altas em economias avançadas estimulam a fuga de capitais de países emergentes, como o Brasil.

MONTADORA

Mercedes negocia demissão de 3.600 em São Bernardo

CRISTIANE GERCINA/FOLHAPRESS

A Mercedes-Benz iniciou, ontem, as negociações com o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC para a demissão de 3.600 funcionários na fábrica em São Bernardo do Campo (ABC).

A empresa anunciou os cortes na terça-feira passada à tarde e pegou os funcionários de surpresa. Serão desligados 2.200 funcionários diretos e 1.400 terceirizados.

Inaugurada em 1956, a unidade tem hoje 10,4 mil funcionários e é a maior planta da empresa fora da Alemanha. Segundo a montadora, as demissões fazem parte de um processo de reestruturação para concentrar esforços no que é demandado pelo mercado atualmente.

Na porta da fábrica, o clima é de apreensão. Profissionais aceitaram falar com a reportagem apenas sob anonimato. A maioria teme ser demitida.

O terceirizado Evandro Portela, 38 anos, lamenta. "Não serei afetado diretamente, mas a gente fica muito chateado pelos companheiros", diz.

Portela trabalha em uma empresa que fornece alimentos para o restaurante e diz esperar mudanças futuras para que a economia da região volte a crescer. "É preciso olhar para os trabalhadores, é a gente que move esse país."

José Pedro de Melo, 60, proprietário de uma banca em frente à fábrica há 28 anos, diz que já viu muita movimentação de corte de trabalhadores nesse período.

"Eu comecei aqui quando a empresa tinha 25 mil funcionários. Hoje, não tem nem metade. Não perco muito, porque sempre tem movimento, mas o bairro está acabando", afirma.

O bairro é Pauliceia, cortado pela rodovia Anchieta, polo onde está a Mercedes e que abrigou a antiga fábrica da Ford, fechada em 2019.

Basta atravessar a passarela para se deparar com os resultados da crise persistente que acabou com a vocação automotiva da região.

Estudo feito pelo Dieese em 2019 aponta que, a cada demissão no ABC, cinco trabalhadores são impactados dentro da cadeia automotiva, com corte em diversas prestadoras de serviços às montadoras. Com isso, o efeito dos desligamentos na Mercedes atingiriam 18 mil profissionais.

A ideia da montadora é direcionar as atividades na fabricação de caminhões e chassis de ônibus e investir no desenvolvimento de novas tecnologias.

A empresa deixará de produzir alguns componentes e vai terceirizar áreas como logística, manutenção, fabricação e montagem de eixos dianteiro e transmissão média, ferramentaria e laboratórios.

Em nota, a montadora afirma que todas as discussões que impactam os funcionários serão debatidas com o sindicato nas negociações.

SURPRESA

O anúncio de demissão em massa na fábrica de São Bernardo pegou o sindicato dos metalúrgicos de surpresa na tarde de terça. Em comunicado nas redes sociais, o atual presidente da entidade, Moisés Selerges, disse que três representantes da montadora chegaram na sede do sindicato à tarde para informar das mudanças na unidade.

FECHAMENTO

Nos últimos anos, com a crise econômica, fechamentos de montadoras têm atingido o Brasil. O ABC deixou de ser polo de empresas produtoras de veículos, e o número de metalúrgicos caiu drasticamente.

Em 2019, a Ford anunciou o encerramento de suas atividades na unidade de São Bernardo do Campo. Um ano depois, foi a vez dos funcionários de Taubaté (interior de SP) receberem a notícia do fim das atividades e, em 2021, a montadora anunciou o encerramento de sua produção no Brasil.

Neste ano, em maio, a Caoa Chery decidiu limitar suas atividades em Jacareí (80 km de SP) e fechar a fábrica de forma temporária para fazer alterações. Cerca de 600 funcionários foram demitidos. A unidade será remodelada.

MERCEDES DO ABC

A unidade da Mercedes em São Bernardo do Campo foi inaugurada em 28 de setembro de 1956 como ponto de partida da atuação da empresa no Brasil. No local, são fabricados os caminhões das famílias Accelo, Atego, Axor, o Novo Actros e o mais novo lançamento, o Arocs.

Em março de 2018, a unidade ganhou uma nova linha de montagem final de caminhões com conceitos da Indústria 4.0, que reúne as tecnologias mais avançadas de conectividade, internet das coisas, armazenamento na nuvem, Big Data & Analytics para a produção desde leves a modelos pesados de caminhões.

Na planta do ABC paulista, a Mercedes tem também um centro de desenvolvimento tecnológico. Com 30 anos de atividades, é o maior do Brasil e o maior da Daimler fora da Alemanha para veículos comerciais.

A montadora tem ainda unidades em Campinas (93 km de SP), Juiz de Fora (MG) e Iracemápolis (167 km de SP), onde mantém um campo de provas e um centro de testes.

CIDADANIA

Governo passará pente-fino no Auxílio Brasil para cortar benefícios

CRISTIANE GERCINA/FOLHAPRESS

O Ministério da Cidadania passará um novo pente-fino nos benefícios do Auxílio Brasil, incluindo, a partir deste mês, mais categorias de beneficiários na revisão. Chamado de focalização, o processo deve cortar benefícios de famílias cuja renda seja superior ao limite estabelecido para o programa. Para receber o Auxílio Brasil, as famílias devem ser consideradas em situação de pobreza ou extrema pobreza, com renda per capita (por pessoa) de até R$ 210 por mês. Além disso, quem está na regra de emancipação -quando algum membro consegue emprego e a renda familiar sobe- deve ter renda per capita de até R$ 525 por mês.

O pente-fino passou a valer no início deste mês, com a publicação de instrução normativa no Diário Oficial da União. Segundo a publicação, a partir de setembro três novos públicos farão parte da revisão, chamados pelo Ministério da Cidadania de categorias quatro, cinco e seis.

A focalização foi definida por meio de portaria, publicada em fevereiro, com as normas para a verificação periódica das informações das famílias elegíveis e beneficiárias do Auxílio Brasil que estão registradas no Cadastro Único. Quem estiver fora das regras deixa de receber a renda.

Segundo a Cidadania, a categoria quatro inclui famílias que já passaram por pente-fino no primeiro semestre e não têm direito ao benefício, mas voltaram a fazer parte do CadÚnico. Dentre elas estão cidadãos que já recebem algum tipo de benefício previdenciário ou assistencial como aposentadoria ou BPC (Benefício de Prestação Continuada), por exemplo.

Esses beneficiários terão a renda cancelada. Já as famílias incluídas no público cinco devem atualizar o cadastro ainda em setembro, senão terão o benefício bloqueado por dois meses ou cancelado a partir de dezembro. No público seis estão as famílias com dados inconsistentes e falhas no CadÚnico, como atualização de documentos. Neste caso, elas serão reavaliadas mensalmente e só voltarão ao cadastro se resolverem a pendência.

UNIÃO

Tesouro paga R$ 977,63 milhões em dívidas de estados em agosto

ANDREIA VERDÉLIO/ABRASIL

A União pagou R$ 977,63 milhões em dívidas atrasadas de estados em agosto, segundo o Relatório de Garantias Honradas pela União em Operações de Crédito e Recuperação de Contragarantias, divulgado ontem pelo Tesouro Nacional. Do total, R$ 336,99 milhões são débitos não quitados pelo estado do Maranhão; R$ 255,41 milhões de Goiás, R$ 118,50 milhões do Rio de Janeiro, R$ 107,41 milhões de Alagoas, R$ 105,62 milhões do Piauí e R$ 53,69 milhões do Rio Grande do Sul.

Neste ano, já são R$ 6 bilhões de dívidas de entes subnacionais honradas pela União. Os que tiveram os maiores valores honrados foram os estados do Rio de Janeiro (R$ 2,02 bilhão), Minas Gerais (R$ 1,9 bilhão) e Goiás (R$ 978,44 milhões).

Desde 2016, a União realizou o pagamento de R$ 47,91 bilhões em dívidas garantidas. Além do relatório mensal, o Tesouro Nacional também disponibiliza os dados no Painel de Garantias Honradas.

As garantias representam os ativos oferecidos pela União – representada pelo Tesouro Nacional - para cobrir eventuais calotes em empréstimos e financiamentos dos estados, municípios e outras entidades com bancos nacionais ou instituições estrangeiras, como o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Como garantidor das operações, ele é comunicado pelos credores de que não houve a quitação de determinada parcela do contrato.

Em 2022, a União recuperou R$ 45,13 milhões em contragarantias. O valor é referente a dívidas pagas do estado do Rio Grande do Norte (R$ 29,35 milhões) e de Minas Gerais (R$ 15,78 milhões). Desde 2016, o montante recuperado é de R$ 5,43 bilhões.

ABRAS

Consumo nos lares das famílias brasileiras cresce 7,75% em julho

FLÁVIA ALBUQUERQUE/ABRASIL

O consumo nos lares brasileiros, medido pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras), encerrou o mês de julho com alta de 7,75% em relação a junho. No ano, o consumo nos lares acumula alta de 2,57%. Na comparação com julho de 2021, o indicador apresentou alta de 8,02%. O resultado contempla os formatos de loja: atacarejo, supermercado convencional, loja de vizinhança, hipermercado, minimercado e e-commerce. Todos os indicadores são deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), medido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a Abras, em julho, além da desaceleração nos preços dos alimentos, o mês teve cinco fins de semana, o que contribuiu para maior número de idas ao ponto de venda. "Monitoramos desde julho os primeiros sinais de retração nos preços de alguns itens que tiveram altas expressivas decorrentes de fatores climáticos, sazonais e das commodities, que vêm pressionando a cesta de alimentos desde o início do ano. Se mantida essa menor pressão inflacionária, o consumo tende a ser crescente neste segundo semestre diante do crescimento do emprego e dos recursos injetados na economia", afirmou o vice-presidente da Abras, Marcio Milan.

De acordo com os dados da Abras, o valor da cesta de 35 produtos de largo consumo (alimentos, bebidas, carnes, produtos de limpeza, itens de higiene e beleza) atingiu o menor patamar do ano, com alta de 0,63%. Houve queda de preços em produtos básicos como óleo de soja, feijão, arroz, açúcar e nos itens da cesta de hortifrutigranjeiros, entre eles batata, tomate, cebola. Em julho, a cesta nacional composta por 35 produtos de largo consumo como alimentos, bebidas, carnes, produtos de limpeza, itens de higiene e beleza passou de R$ 773,44 para R$ 778,32. No ano, a alta é de 11,10%.

O óleo de soja apresentou retração pelo segundo mês seguido, caindo 2,41% na comparação com junho. O preço do feijão ficou 1,69% mais baixo pela primeira vez, após seis meses de alta. O indicador mostrou ainda a terceira queda no preço do açúcar, que em julho retraiu 0,60%. O arroz teve menor variação nos preços, de 0,11%, e acumula queda de 5,77% em 12 meses.

Nota

ÍNDICE DE CONFIANÇA DAS PEQUENAS EMPRESAS TEM ALTA DE 2,7 PONTOS

O Índice de Confiança das Micro e Pequenas Empresas teve, em agosto, alta de 2,7 pontos. Assim, o indicador - elaborado numa parceria entre a Fundação Getulio Vargas (FGV) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) - atingiu 100,6 pontos, melhor marca desde novembro de 2013. A melhora na confiança dos empresários em agosto foi puxada pela alta no comércio: 5,4 pontos. O setor de serviços teve elevação de 0,5 ponto no mês e a indústria da transformação registrou a segunda queda consecutiva: 1,4 ponto. A alta do comércio das micro e pequenas empresas foi maior que a do comércio em geral, que teve elevação de 4,3 pontos em agosto. O índice de confiança das empresas em geral cresceu 2,2 pontos no mês, ficando em 100,8 pontos. Segundo o presidente do Sebrae, Carlos Melles, "a confiança das micro e pequenas empresas retornou para a trajetória de recuperação iniciada em fevereiro". Na avaliação dele, o índice, ao superar a marca de 100 pontos, que indica a neutralidade, mostra uma perspectiva dos empresários de melhoria do cenário econômico.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã 31º Tarde 15º Noite 5% 06:08 17:57 **INVERNO:** Sol o dia todo. Noite sem nuvens.

IDH

Brasil cai três posições no Índice de Desenvolvimento

MATHEUS MOREIRA E BRUNO LUCCA/FOLHAPRESS

O Brasil caiu três posições no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) da ONU (Organização das Nações Unidas), segundo o relatório divulgado ontem.

O índice é composto pela expectativa de vida ao nascer, a escolaridade e a renda. Antes na 84ª posição, o Brasil agora é 87º na lista de 191 países analisados pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

O IDH do Brasil em 2020 era 0,758 e caiu para 0,754 em 2021, um decréscimo de -0,004. Segundo a metodologia do índice, quanto mais perto de 1 estiver um país, melhor o IDH.

Essa é a primeira vez que o Brasil apresenta queda em dois anos seguidos. Em 2019, o país havia registrado 0,766 após 11 anos de crescimento.

O Brasil registrou apenas duas outras quedas no IDH ao longo desse período, em 2002 e 2015.

Para Rodrigo Prando, doutor em sociologia e professor Universidade Presbiteriana Mackenzie, a pandemia de Covid-19 explica a queda do Brasil no ranking, mas não somente.

"Como o índice trabalha com fatores como expectativa de vida, renda e escolaridade, todos afetados pela pandemia, temos esse impacto. É importante observarmos outros rankings a serem divulgados em breve, ainda mais os que dizem respeito à educação. O Brasil deve piorar em todos. Podemos creditar isso à conjuntura pandêmica, mas as ações governamentais só trabalharam para piorar um país que já era muito desigual", avalia.

Para Fabrício Polido, especialista em direito internacional e professor da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), a queda do desenvolvimento humano no Brasil por dois anos seguidos é muito preocupante, uma vez que o país retorna a níveis de 2016, quando o IDH foi de 0,755.

O professor explica que a queda reverte grande parte do progresso brasileiro nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda de 2030 da ONU, entre os quais estão a erradicação da pobreza, fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade e a igualdade de gênero.

As informações do relatório acendem um sinal vermelho em meio a um mundo em crise. Na avaliação de Polido, as perspectivas para o futuro não são boas.

Polido aponta para um "impacto devastador para bilhões de pessoas em todo o mundo" causado pela pandemia da Covid-19 e pela guerra na Ucrânia. Questões como a elevação do custo de vida, crises energéticas e a dependência de combustíveis fósseis "golpearam duramente" países da América Latina, Caribe, África Subsaariana e e do sul da Ásia.

"A inversão de indicadores é praticamente universal, pois mais de 90% dos países registraram declínio em sua pontuação do IDH em 2020 ou em 2021 e mais de 40% tiveram queda em ambos os anos, o que revela que a crise ainda está se aprofundando para muitos", diz.

Em comparação com os países da América Latina e Caribe, o Brasil fica atrás de 15 nações: Chile, que tem o maior IDH da região, Argentina, Bahamas, Trindade e Tobago, Costa Rica, Uruguai, Panamá, Granada, Barbados, Antígua e Barbuda, São Cristóvão e Névis, República Dominicana, Cuba, Peru e México.

O levantamento da ONU traz ainda o Índice de Desenvolvimento de Gênero (GDI na sigla em inglês). O relatório aponta que a expectativa de vida ao nascer das mulheres caiu de 77,4 anos em 2020 para 76 anos em 2021. Os homens também registraram queda, passando de 70,7 anos para 69,6 no mesmo período. A diferença entre a expectativa de vida entre homens e mulheres em 2021 foi de 6,4 anos.

COVID-19

São Paulo põe fim ao uso de máscaras em ônibus, trem e metrô

ISABELLA MENON, PHILLIPPE WATANABE E STEFHANIE PIOVEZAN/FOLHAPRESS

O governo paulista e a Prefeitura de São Paulo anunciaram ontem o fim da obrigatoriedade do uso de máscaras em ônibus, metrô e trem. A nova regra passa a valer a partir de hoje.

A medida será publicada no Diário Oficial do Estado e do Município. Apesar da liberação no transporte público, a gestão afirma que uso ainda é recomendado, principalmente, para os grupos vulneráveis, como pessoas acima de 60 anos e imunossuprimidas.

A obrigação do uso de máscara foi determinada em 29 de abril de 2020, no início da pandemia de Covid.

A flexibilização ocorre após o conselho gestor da Secretaria de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde de São Paulo, o antigo comitê científico, apontar altas taxas de cobertura vacinal, expressiva quedas nas internações pela doença e uma taxa de mortes por milhão de habitantes menor do que em países em desenvolvimento.

Em nota, o secretário de Ciência, Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde, David Uip, disse que o quadro "dá a segurança necessária para a flexibilização do uso de máscaras neste momento". O governo, segundo ele, vai monitorar os dados epidemiológicos de forma constante.

A coordenadora da Comissão de Doenças Respiratórias Ambientais e Ocupacionais da SBPT (Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia), Patrícia Canto, considerou a medida acertada. "Estamos praticamente no fim do inverno, entrando em um período que tende a ser de queda nas doenças respiratórias, então é um período melhor", afirmou.

Na avaliação dela, é fundamental, no entanto, manter a cobertura vacinal alta -incluindo as doses de reforço-, submeter as pessoas com sintomas respiratórios a testes de Covid e, nos casos sintomáticos, usar máscara e álcool gel.

Segundo a Secretaria da Saúde paulista, em comparação com o início deste ano, houve mais de 90% de queda das internações por Covid. No início de fevereiro, o número de pacientes internados era 4.091. Hoje, são 363 pacientes. A média móvel de mortes caiu de 288 em 9 de fevereiro e agora, no estado, está em 27.

Na quarta-feira passada, o Brasil registrou 39 mortes por Covid e 6.934 casos da doença. Com isso, o país chegou a 684.685 vidas perdidas e a 34.545.816 pessoas infectadas pelo coronavírus desde o início da pandemia.

A média móvel de mortes agora é de 94 por dia, redução de 37,74% em relação ao dado de duas semanas atrás. Já a média móvel de casos é de 10.448, o que indica queda de 31,46% se comparado com o mesmo período.

Ao todo, até terça-feira, 180.856.246 pessoas receberam pelo menos a primeira dose de uma vacina contra a Covid no Brasil. Somadas as doses únicas da vacina da Janssen, já são 170.220.345 pessoas com as duas doses ou com uma dose da vacina da Janssen.

Assim, o país já tem 84,19% da população com a 1ª dose e 79,24% dos brasileiros com as duas doses ou uma dose da vacina da Janssen. Até o momento, 102.870.101 pessoas já tomaram a terceira dose, e 28.582.051 a quarta.

Em março de 2020, com a pandemia recém-declarada, a máscara ainda estava longe dos rostos das pessoas.

Na ocasião, havia uma indicação generalizada de autoridades de saúde de que a proteção facial só deveria ser utilizada por pessoas com sintomas ou que estavam no mesmo ambiente de doentes. Uma reportagem do jornal Folha de S.Paulo de 18 de março de 2020 apontava que o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o então ministro Luiz Henrique Mandetta estavam, em público, com máscara, apesar das indicações contrárias -naquele momento. Também apontava o contato dos dois com uma pessoa recentemente infectada e, consequentemente, a necessidade de que estivessem em isolamento.

Havia uma corrida por máscaras e outros itens, como álcool em gel, no começo da pandemia, mesmo sem orientações oficiais para o uso.

No primeiro dia de abril de 2020, a situação, pelo menos no Brasil, já se desenhava para um mundo mais próximo do que conhecemos hoje.

SUPREMACISTAS

Lula compara 7 de Setembro bolsonarista a Ku Klux Klan

ANNA VIRGINIA BALLOUSSIER/FOLHAPRESS

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) comparou os atos bolsonaristas de Sete de Setembro a uma reunião da Ku Klux Kan, o grupo americano de supremacistas brancos que prega a inferioridade do povo negro.

"O ato do (Jair) Bolsonaro parecia uma reunião da KKK, só faltou o capuz", afirmou Lula.

Não havia pretos e pardos nos eventos que reuniram milhares de brasileiros na quarta-feira, segundo o petista. "O artista principal era o velho da Havan", afirmou sobre o dono da Havan, Luciano Hang, um dos alvos de operação da PF contra empresários bolsonaristas.

Hang seria como um Louro José, o papagaio que auxiliava a apresentadora Ana Maria Braga, participando ativamente na campanha do presidente e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL).

Lula participou de comício em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, ontem à noite.

A socióloga Rosângela da Silva, a Janja, esposa de Lula, ironizou uma fala em que Bolsonaro chamou de princesa sua mulher, Michelle, e incitou o público do ato do 7 de Setembro a comparar primeiras-damas - pouco antes de se dizer "imbrochável".

"Queria que todo mundo acendesse as luzes dos celulares para ver se tem alguma princesa aqui", provocou Janja na Baixada Fluminense, para emendar na sequência: "Não tem, aqui só tem mulher de luta".

Na quarta-feira, Bolsonaro exaltou Michelle e disse: "Não há o que discutir, uma mulher de Deus, família e ativa na minha vida, não é ao meu lado não, muitas vezes ela está é na minha frente. E eu tenho falado para os homens solteiros, para os solteiros que estão cansados de serem infelizes, procurem uma mulher, uma princesa, se case com ela para serem mais felizes ainda", disse em Brasília.

"Vamos lá, mulheres lindas!", emendou Janja enquanto liderava coro do jingle "Lula Lá" no comício promovido em Nova Iguaçu para enaltecer a candidatura do marido.

No mesmo evento, a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) rebateu a fala em que Michelle Bolsonaro disse que no passado o Palácio do Planalto era consagrado a demônios e que, sob a guarda de seu marido, é dedicado a Jesus.

"Eu me indignei", disse Dilma na Baixada Fluminense. "Jamais na minha época e na do presidente Lula teve demônios no Palácio. Agora tem."

Os novos capetas, segundo Dilma, são encarnados naquele que trouxe doença, não garantiu vacina contra a Covid-19 para o povo e devolveu 33 milhões de brasileiros para a fome. Um recado para o governante da vez, Jair Bolsonaro.

ILHA DE COTIJUBA

Naufrágio deixa ao menos 11 mortos no Pará

EDUARDO LAVIANO/FOLHAPRESS

Ao menos 11 pessoas morreram após uma embarcação naufragar na ilha de Cotijuba, em Belém, Pará, na manhã de ontem. Sessenta e três foram resgatadas com vida.

Durante o dia, o governo estadual chegou a anunciar que 14 pessoas teriam morrido, porém, mais tarde, retificou o número.

Ao todo, estima-se que 82 pessoas estivessem na embarcação Dona Lourdes 2, que saiu da Ilha do Marajó, também no Pará, rumo à capital do estado.

De acordo com o governo estadual, o barco pertence à empresa de Meire Ferreira de Souza e, no momento do acidente, era conduzido pelo filho dela, Marcos de Souza Oliveira, 34.

A embarcação teria começado a naufragar por volta das 7h30, quando diversos passageiros passaram a entrar em contato com familiares para relatar que a casa de máquinas estava submergindo.

Conforme relatos coletados pela Secretaria de Segurança, a embarcação ficou cerca de uma hora sendo tomada pela água, mas a tripulação afirmou que não havia motivo para preocupação, pois outro baco estava sendo encaminhado para que os passageiros fossem transferidos. Além disso, teriam recebido a informação de que não precisavam colocar colete salva-vidas.

Por volta das 10h, o barco teria começado a afundar e, cerca de meia hora depois, iniciou-se o resgate. Diversos ribeirinhos da região utilizaram barcos próprios para levar os passageiros até a faixa de areia das praias da Saudade, Vai Quem Quer, Praia Funda e Praia do Amor.

Parentes dos passageiros viveram momentos de tensão.

"Primeiro recebi a mensagem de que parte do motor estava cheia de água. Depois, não recebi mais nada", disse a manicure Kelly da Conceição, cuja mãe estava na embarcação e foi resgatada com vida. "Graças a Deus ela está bem."

"Foi horrível. Aquela incerteza, um monte de foto e vídeo horrível", afirmou Antônio Meireles. O pai também estava entre os sobreviventes.

Moradores organizaram um espaço em um ginásio da ilha para acolher os passageiros resgatados, enquanto parte da população levava doações de medicamentos, de comida e de vestimentas, já que a maioria dos sobreviventes chegava apenas com roupas íntimas.

À tarde, por volta das 16h, a embarcação foi encontrada.

As equipes de resgate e mergulhadores trabalhavam com a possibilidade de corpos terem sido levados pela correnteza para a ilha de Mosqueiro, que também fica em Belém.

A força da correnteza e o nível da maré eram obstáculos na operação de buscas.

Segundo a Prefeitura de Belém, a embarcação Dona Lourdes 2 provavelmente estava fugindo da fiscalização.

A embarcação partiu de um porto clandestino em Cachoeira do Arari, no arquipélago do Marajó, e não possuía autorização para realizar transporte intermunicipal, segundo a Arcon (Agência de Regulação e Controle dos Serviços Públicos do Estado do Pará).

PERUÍBE

Ex-conselheiro tutelar é preso suspeito de estuprar enteada

SIMONE MACHADO/UOL/FOLHAPRESS

Um ex-conselheiro tutelar de 59 anos foi preso temporariamente na terça-feira passada suspeito de estuprar a enteada de 12 anos em Peruíbe, no litoral de São Paulo. Ele teria abusado da menina há cerca de cinco anos, quando a adolescente tinha sete anos.

Segundo informações da Polícia Civil, o homem era investigado pela DDM desde o início deste ano, quando a vítima relatou os abusos para a mãe que havia se separado do ex-conselheiro tutelar em 2021. Os dois moraram juntos por quatro anos.

Após o homem sair da casa da família, a mulher relatou à polícia que percebeu um comportamento diferente da filha, que estava quieta, e passou a questioná-la. Foi quando a garota teria relatado que era abusada sexualmente pelo padrasto há anos. Ao saber da situação, a mulher procurou a delegacia e registrou um boletim de ocorrência relatando o caso.

Na semana passada, após meses de investigação, a prisão temporária de 30 dias do suspeito foi decretada e na terça-feira ele se apresentou na DDM acompanhado de um advogado. O homem vai responder por estupro de vulnerável.

"O capturado permaneceu à disposição da Justiça. Detalhes serão preservados por envolver menor de idade e devido à natureza do crime", disse em nota a SSP (Secretaria de Segurança Pública) do Estado de São Paulo.

CONSELHEIRO TUTELAR

Segundo a prefeitura de Peruíbe, o suspeito foi conselheiro tutelar por sete anos, entre 2009 e 2016.

Como o caso corre em sigilo, por envolver menor de idade, ninguém do Conselho Tutelar da cidade quis falar sobre o assunto.

O nome do ex-conselheiro tutelar e do seu advogado não foram divulgados pela polícia, por isso, a reportagem não conseguiu contato com eles.

Nota

FUX PARTICIPA DE ÚLTIMA SESSÃO NA PRESIDÊNCIA DO SUPREMO

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, participou ontem da última sessão no comando da Corte. Na próxima segunda-feira, ele completará o período máximo de dois anos na presidência e será substituído pela ministra Rosa Weber. No discurso de despedida, Fux fez a leitura de um relatório com o balanço das atividades e afirmou que o STF sofreu diversos ataques durante sua gestão. "Nos dois últimos anos, a Corte e seus membros sofreram severos ataques em tons e atitudes extremamente enérgicos. Não houve um dia sequer em que a legitimidade de nossas decisões não tenha sido questionada, seja por palavras hostis, seja por atos antidemocráticos", afirmou. O presidente do STF também recebeu homenagens dos demais ministros, da Procuradoria-Geral da República (PGR), da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). O ministro continuará no tribunal e deverá compor a Primeira Turma da Corte. Em 2011, Fux foi nomeado pela ex-presidente Dilma Rousseff e assumiu o cargo após ser aprovado pelo Senado. Antes de chegar ao Supremo, Fux passou por todas as instâncias do Judiciário e ingressou na carreira por meio de concurso público. Foi juiz de Direito, desembargador do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro e ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ).

INVERNO: Sol com poucas nuvens. Não chove. Manhã Tarde Noite 34º 16º 5% 05:56 17:44

Cardeal Tempesta

Orani João Tempesta, O.Cist
Arcebispo do Rio de Janeiro

Voltarei à casa do meu pai

Celebramos neste domingo o vigésimo quarto do Tempo Comum. Daqui a dez domingos, encerraremos esse tempo litúrgico e, com ele, o ano litúrgico. Os dias passam, o tempo corre e temos que aproveitar cada momento. Diante de tantas tarefas do dia, deixar um tempo reservado para Deus, para agradecer por nossa vida e por nossa família.

Estamos no mês da Bíblia, tempo propício para meditarmos ainda mais a Palavra de Deus e, também, de dedicarmos um tempo para a leitura diária. Será que em meio aos afazeres do dia estamos conseguindo dar esse tempo para Deus? O tempo que dedicamos para Deus é precioso e com a ajuda da oração diária podemos enfrentar as adversidades do dia.

A liturgia da palavra de hoje e mais propriamente o Evangelho nos fala da misericórdia de Deus. Ele nos acolhe como somos e não deixa que nenhum de seus filhos se percam. Se porventura d'Ele nos afastarmos, Ele aguarda o nosso retorno, prepara um banquete e se alegra conosco. Por isso, se nesse momento não nos encontramos tão próximos de Deus, agora que estamos no mês da Bíblia é a ocasião.

Jesus vai ao encontro das ovelhas perdidas da casa de Israel, como Ele mesmo disse. Ele não veio ao encontro dos justos, mas dos pecadores, com a finalidade de anunciar o amor misericordioso de Deus a muitos corações. Jesus, ao anunciar o Reino de Deus, anuncia também o perdão de Deus — esta é a lição deixada por Ele: devemos anunciar aos outros o Reino de Deus, sobretudo àquelas pessoas que se encontram afastadas da Igreja. Como discípulos e missionários de Jesus, devemos anunciar para essas pessoas o perdão e a misericórdia divina.

A primeira leitura deste domingo é do livro do Êxodo *(Ex 32, 7-11.13 -14)*. Deus fala a Moisés e pede que ele desça e peça ao povo para que mude a sua conduta, pois desviaram-se rapidamente daquilo que Deus lhes tinha prescrito. O povo criou para si um bezerro de ouro e prostravam-se para adorar esse bezerro, ou seja, criaram "deuses" para si e esqueceram do Deus verdadeiro que os libertou da terra do Egito.

Moisés intercede em favor do povo e Deus oferece uma nova oportunidade ao povo. Deus é amor e antes de tudo quer a conversão do pecador e não a sua morte. Podemos observar a conclusão disso quando o próprio filho de Deus morre na cruz em favor de todo o povo.

O salmo responsorial é o *50 (51)*. Esse é um salmo de clemência, em que o salmista se arrepende de seus pecados e pede a misericórdia de Deus. Esse salmo é bastante usado em celebrações penitenciais e no tempo da quaresma. Podemos meditar esse salmo sempre antes de nos confessarmos, pois após a confissão saímos com um coração puro.

A segunda leitura desse domingo é da primeira carta de São Paulo a Timóteo *(1Tm 1,12-17)*. Paulo relata a Timóteo como a graça e a misericórdia de Deus lhe alcançaram. De perseguidor da Igreja se tornou um grande missionários e evangelizador dos gentios. A conversão de Paulo se deu por graça de Deus. Essa graça não podia ficar guardada, tinha que ser anunciada ao mundo. Por isso Paulo se torna apóstolo.

Essa mesma graça de Deus, que alcançou Paulo, nos alcança quando nos aproximamos do sacramento da confissão. Somos chamados a anunciar a misericórdia de Deus aos demais irmãos de nossa comunidade.

O Evangelho de deste domingo é de Lucas *(Lc 15,1-32)*. Esse é um Evangelho bem conhecido por nós. É o coração desse evangelho. Sempre o meditamos durante o período da Quaresma e nos momentos de oração em nossas comunidades. São três parábolas, entre as quais a do filho pródigo, que pede que o pai divida a herança entre ele e o irmãos mais velhos, e sai pelo mundo esbanjando tudo. Ele tomou a decisão de se afastar do pai e do irmão. O pai fica muito triste, mas era opção do filho e ele aceitou o pedido.

Depois de um tempo, após ter gastado todo o dinheiro com farras e prostituições e de não ter dinheiro nem mais para comer, o filho cai em si, sente falta de sua casa e do carinho de seu pai e resolve voltar para casa. O pai, ao ver de longe o filho vindo, se alegra, abraça com carinho e misericórdia esse filho e pede aos empregados que matem um novilho gordo e façam uma grande festa, pois aquele filho estava morto e agora voltou a viver.

O filho mais velho não estava no momento do retorno do filho mais novo. Ao aproximar-se de casa e ouvindo o barulho de músicas e danças, pergunta aos empregados o que havia. Eles dizem que era o irmão que havia voltado. Esse filho mais velho se revolta, fica chateado e diz ao pai que sempre foi fiel e ele nunca havia dado uma festa para ele comemorar com os amigos. Mas seu pai lhe diz que era necessário festejar, pois aquele filho estava morto e tornou a viver.

Jesus conta essa parábola porque os fariseus e doutores da lei o questionavam por acolher os pecadores e ainda fazer refeição com eles. Podemos entender nessa parábola que o pai representa Deus. O filho mais novo pode ser cada um de nós, cada vez que queremos seguir o nosso próprio caminho longe de Deus. E o filho mais velho são aqueles que apontam o erro dos outros e se sentem hóspedes na casa paterna. No caso do evangelho, são os fariseus e os doutores da lei.

Deus se alegra com cada um que de coração sincero se arrepende de seus pecados. Ele nunca desiste de nós. Nós que desistimos de Deus, da mesma forma que o pai do Evangelho, Ele fica esperando o nosso retorno e faz uma festa quando voltamos a Ele.

Celebremos com alegria esse vigésimo quarto domingo do tempo comum e confiemos sempre na misericórdia de Deus. "Deus é bom o tempo todo, todo o tempo Deus é bom."

REINO UNIDO

Rainha Elizabeth II morre aos 96 após reinado mais duradouro da Inglaterra

JOÃO BATISTA NATALI/FOLHAPRESS

A rainha Elizabeth II, que por sete décadas ocupou o trono britânico e se tornou um símbolo da monarquia em todo o mundo, morreu ontem, aos 96 anos. Seu filho mais velho, o príncipe Charles, deve sucedê-la no trono. A morte foi confirmada pelo Palácio de Buckingham depois da informação de que ela estava sob cuidados médicos e que a família mais próxima havia sido chamada a Balmoral, na Escócia, onde a rainha passava o verão. Dias antes, em uma de suas últimas aparições, Elizabeth deu posse à nova primeira-ministra britânica, Liz Truss. Segundo comunicado oficial, ela morreu em paz; a nota chama Charles de rei e sua mulher, Camila, de rainha consorte. Preocupações com sua saúde vinham se avolumando havia meses, principalmente desde que ela passou uma noite no hospital, em outubro de 2021, por motivos não totalmente esclarecidos pela monarquia. Desde então, a rainha chegou a cancelar a participação em diversos eventos públicos -inclusive alusivos à celebração de seu Jubileu de Platina- e mesmo virtuais em decorrência de "problemas de mobilidade".

Em fevereiro de 2022, ela chegou a receber o diagnóstico de Covid-19, mas se recuperou. Elizabeth passará para a história como a soberana britânica de mais longo reinado. Em julho de 2015, ela superou os 63 anos e cinco meses de trono da rainha Vitória (1837-1901), cuja coroa, no entanto, tinha um peso bem maior de um imenso império colonial, hoje não mais existente.

De maneira discreta, Elizabeth deixa como trunfo a preservação da confiança na coroa, ainda que a mídia tenha destrinchado -de forma quase impiedosa- as crises internas da família real em seu longo reinado.

Em 1992, em discurso comemorativo aos 40 anos de sua coroação, afirmou que aquele ano fora um "annus horribilis" (horrível, em latim), referindo-se aos divórcios quase simultâneos do príncipe Andrew, seu segundo filho, com Sarah Ferguson, e da princesa Anne, sua única filha mulher, com Mark Phillips.

A rainha já tivera tempo para se acostumar aos escândalos. Sua irmã, a princesa Margaret (1930-2002), fora amante de um plebeu divorciado e pai de dois filhos, Peter Townsend, casando-se depois com o fotógrafo Antony Armstrong-Jones, de quem se divorciou. Depois, passou a colecionar namorados.

O pior viria em 1996, com o divórcio de Charles e Diana Spencer, que no ano seguinte morreria em um acidente de carro, em Paris, junto com o companheiro Dodi Fayed. A comoção gerada pela morte de Lady Di, que recém-completou 25 anos, contrastou com os cinco dias de silêncio da rainha, o que fez despencar sua popularidade. Mais recentemente, viu seu filho tido como favorito, o príncipe Andrew, envolvido em um escândalo sexual ao vir à tona denúncias de que manteve relações sexuais com uma adolescente de 17 anos, em 2001, vítima do esquema de tráfico sexual do bilionário Jeffrey Epstein.

Elizabeth não nasceu para ocupar o trono. Sua vida mudou quando tinha dez anos. Seu tio, Eduardo VIII, renunciou para se casar com a socialite americana Wallis Simpson. O irmão dele, George VI, tornou-se rei, e a princesa, caso não nascesse um irmão de sexo masculino, seria a sucessora da dinastia de Windsor.

Foi o que aconteceu na abadia de Westminster, em 2 de junho de 1953. Pela primeira vez, no Reino Unido, uma coroação era transmitida pela TV. Elizabeth assumia também como chefe de Estado de um grupo de países historicamente vinculado ao antigo Império Britânico, como Canadá, Austrália e Nova Zelândia. Com funções políticas apenas simbólicas -nomear como primeiro-ministro o líder do partido majoritário-, Elizabeth II assistiu passivamente à desintegração do império e à transformação em república de antigos territórios coloniais. Foi um longo e contínuo sopro de história que não a afetou.

Ela discretamente criticou decisões do governo, como a invasão franco-britânica do Egito para recapturar o Canal de Suez, em 1956, o aumento do desemprego quando a premiê era Margaret Thatcher, nos anos 1980, ou, 20 anos depois, o número excessivo de militares que Tony Blair enviou a Iraque e Afeganistão.

Apoiou em 1983 a Guerra das Malvinas -reconquista do arquipélago ocupado pela à época ditadura argentina. Orgulhava-se de ter seu filho Andrew entre os militares enviados ao Atlântico Sul.

Também, e sempre discretamente, preocupou-se com o desapego à monarquia do primeiro-ministro canadense Pierre Trudeau (1919-2000) e teria ficado furiosa quando os Estados Unidos invadiram Granada, em 1983. É um arquipélago do Caribe do qual Elizabeth II era a chefe de Estado.

Um monarca britânico deve se manter institucionalmente de boca fechada. Foi uma das regras do jogo a que se sujeitou, para não se deixar contaminar pelo desgaste dos sucessivos gabinetes que testemunhou.

As poucas exceções a essa regra de comportamento político vieram com discrição, como o elogio que fez à União Europeia, ao visitar Berlim em junho de 2015, no mesmo momento em que o então primeiro-ministro David Cameron se dispunha a convocar um plebiscito pela saída do Reino Unido do bloco. Realizado no ano seguinte, a votação acabou levando ao brexit. Viajando com frequência como emissária de seu país e para compromissos apenas protocolares, é provável que ela tenha acumulado uma quilometragem maior que a do Papa João Paulo II. A rainha ainda dividiu seu tempo com a participação, mesmo formal, em centenas de eventos de entidades beneficentes. Foi casada com Phillip, nobre greco-alemão de pouca fortuna, com quem teve três filhos e uma filha: além de Charles, o primogênito, a princesa Anne e os príncipes Andrew e Edward. Elizabeth disse ter se apaixonado pelo futuro duque de Edimburgo na primeira tarde que passaram juntos. Ela tinha 13 anos, e ele, 18. O pedido de casamento foi feito em 1946, e ela aceitou na hora, sem consultar os pais. O rei permitiu, desde que eles só anunciassem a união depois que ela completasse 21 anos. Phillip morreu em abril de 2021.

CHARLES III

O agora rei Charles III divulgou um comunicado ontem lamentando a morte da mãe, a rainha Elizabeth II. Ele chamou a morte de "momento de grande tristeza para mim e minha família".

Segundo ele, a morte será sentida por todo o Reino Unido, a comunidade Commonwealth e o mundo. "Nesse período de luto e mudança, minha família e eu seremos confortados e apoiados porque temos consciência do respeito e da afeição pelos quais a rainha era conhecida".

O novo rei fará um discurso ao Reino Unido nesta sexta-feira, segundo seu porta-voz. Será o primeiro pronunciamento dele desde a confirmação da morte da mãe. Monarca mais velho a assumir o trono britânico na história e o que passou mais tempo como príncipe herdeiro, Charles, 73, deve fazer de seu reinado um período de transição entre o da mãe, venerada pela dedicação ao serviço público, e o do filho William, 40, visto como a modernização da realeza.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS SERVIDORES DO COLEGIO PEDRO II – COOPCP II
CNPJ 02.910.387/0001-49 - NIRE 3340003126-4
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA RERRATIFICADORA
O Presidente da Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Colégio Pedro II – COOPCP II, no exercício de suas atribuições estatutárias, convoca os 206 (duzentos e seis) associados da **COOPCP II** para se reunirem em **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA RERRATIFICADORA** que se realizará no dia 19 de setembro, às 13 horas em primeira chamada, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados em condições de votar. Em segunda convocação às 14 horas com a metade mais um dos associados e Terceira e última convocação às 15 horas com a presença mínima de 10 (dez) associados, em sua sede social, no Campo de São Cristóvão, 177, São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20921-440 A Assembleia Geral Extraordinária deverá rerratificar as deliberações aprovadas na AGO de 29/03/2022, por determinação do Banco Central do Brasil, através do BC Correio GTRJA/DEORF de 05/09/2022 – PE 213896 nos seguintes assuntos: **1)** Retificar a instrução do processo de convocação da AGO de 29/03/2022, cuja publicação do edital não obedeceu o prazo de antecedência mínima de 10 (dez) dias entre a publicação da convocação e a realização da Assembleia; **2)** Retificar o nome de membro estatutária eleita, cujo nome constante na Ata divergiu do nome constante na base de dados da Receita Federal do Brasil; e **3)** Ratificação das demais deliberações tomadas na AGO de 29/03/2022.
Rio de Janeiro, RJ, 09 de setembro de 2022.
José Fernandes Vieira
Diretor Presidente

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 19/09/2022 às 10h30/2º Público Leilão: 29/09/2022 às 14h30
ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º. Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **JAGUARIUNA EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA**, CNPJ/MF sob nº 08.535.838/0001-91, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, através da Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e do SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net), nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97 e regulamentação complementar com Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária e Outras Avenças o seguinte imóvel em lote único: "Apartamento 1.201, Bloco 05, Ed. Water Park, no Condomínio Residencial Eco Park, edificado na Avenida Abdias José dos Santos, nº 2845, inscrição municipal nº 146.098-489, área construída de 71,51m², Habite-se processo nº 54468/17 de 18/01/19, com sua fração ideal de 0,00176962, da Fração 1-A, no 2º distrito de São Gonçalo/RJ, resultante da anexação das frações 1, 114, 115, 116, 117, 118 e 119, do Condomínio Residencial Reserva Park, com medidas e confrontações melhor descritas na respectiva Matrícula, perfazendo uma área de 22.607,81m². As vagas de estacionamento no total de 500 vagas todas descobertas, livres e localizadas no térreo, não estão numeradas, cabendo a cada unidade autônoma o direito ao uso de uma vaga indistintamente." Matrícula nº 73.237 do Cartório do 3º Ofício de São Gonçalo/RJ - 2ª Circunscrição. Cadastrado na Prefeitura municipal do Rio de Janeiro/RJ sob o nº 146.098-489. **1º PÚBLICO LEILÃO VALOR: R$ 462.414,98. 2º PÚBLICO LEILÃO VALOR: R$ 105.426,95.** Correrão por conta do comprador todas as despesas relativas à aquisição do imóvel no leilão, como: pagamento à vista de comissão do Leiloeiro de 5% sobre o valor de arrematação, despesas com Escritura Pública, Imposto de Transmissão de Foro, taxas, alvarás, certidões, emolumentos cartorários, registrários etc. O imóvel será vendido no estado em que se encontra, não podendo o arrematante alegar desconhecimento das condições, características e estado de conservação. Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Ficam os Fiduciantes: **JOSÉ IRAN DOS SANTOS**, CPF nº 032.444.467-08, RG nº 10.330.250-1 - DETRAN/RJ e **ZILMA TELES DE SANTANA SANTOS**, CPF nº 037.242.327-21, RG nº 09.803.814-4 - DETRAN/RJ, intimados da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) os imóveis entregues em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. O edital completo encontra-se disponível na Loja SOLD LEILÕES (www.sold.superbid.net) e no SUPERBID MARKETPLACE (www.superbid.net).
Informações.: (11) 3296-7555 - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar- Brooklin Paulista, São Paulo - SP

COPACABANA

MPF instaura inquérito civil sobre gasto de 7 de Setembro

O Ministério Público Federal no Rio de Janeiro decidiu nesta quinta-feira instaurar um inquérito civil para apurar o possível desvio de finalidade dos atos oficiais pelo Bicentenário da Independência em Copacabana, na quarta-feira passada, em favor da campanha do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A Procuradoria afirma, na instauração do inquérito, não ter notado "cuidado necessário e suficiente esforço de autocontenção para diferenciar as celebrações do bicentenário da independência da manifestação político-partidária que se realizou no local".

Um dos itens que chamou a atenção dos procuradores foi o fato do palco do ato oficial ter uma ligação direta, gradeada, com o carro de som onde Bolsonaro e aliados discursaram.

"Havia um palanque na Avenida Atlântica, sem qualquer indicação de função específica, e que estava separado por poucos metros de carro de som onde existiam manifestações políticas. Além disso, aparentemente havia a circulação neste espaço não apenas de autoridades, mas também de pessoas postulantes a cargos eletivos nas próximas eleições. Em outras palavras, não era possível distinguir o evento oficial da manifestação político-partidária que estava sendo realizada."

Antes da instauração do inquérito, o MPF já havia questionado as Forças Armadas sobre que medidas estavam tomando para evitar a politização do ato oficial. Exército, Marinha e Aeronáutica não detalharam nenhuma ação para impedir a confusão iminente.

O MPF vai notificar o Ministério da Defesa e os comandos locais das Forças Armadas para saber os gastos com o evento, bem como a Prefeitura do Rio de Janeiro e o governo estadual sobre apoio ao ato.

Bolsonaro deixou o palco oficial do evento por volta das 15h30 durante a apresentação da Esquadrilha da Fumaça. Os discursos em favor do presidente no carro de som bancado pelo pastor Silas Malafaia começaram quando os aviões ainda estavam no ar. As salvas de 21 tiros de canhão foram disparadas durante a fala do governador Cláudio Castro (PL), candidato à reeleição.

TRE-RJ

Witzel tem candidatura indeferida para governo

Wilson Witzel (PMB) teve o registro de candidatura indeferido pelo TRE-RJ (Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro) em razão da punição imposta durante o processo de impeachment que o afastou definitivamente do cargo de governador do estado.

A defesa de Witzel alegou que ainda tem recursos em andamento contra a decisão do Tribunal Especial Misto, que o inabilitou para o exercício da função pública por cinco anos.

Os desembargadores, porém, consideraram que o argumento não deveria prevalecer porque não há nenhuma perspectiva de sucesso do ex-governador.

O TRE também indeferiu a candidatura da ex-primeira-dama do Rio de Janeiro Helena Witzel, em razão da ausência de entrega de uma certidão criminal à Justiça Eleitoral.